

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG – *campus* Bambuí
VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão
21 a 23 de outubro de 2014

LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA DA ESPECIE conhecida como
SABÃO GENTIO (*Sapindus* L.) NA REGIÃO DE BAMBUÍ-MG

Gislene Aparecida Ponciano¹; **Sônia de Oliveira Duque Paciulli**²; **Romulo Leal da Silva**³; **Marcia Teixeira Bittencourt**⁴

¹ Estudante de Biologia. Bolsista de Pesquisa (PIBIC) – IFMG. Instituto Federal Minas Gerais (IFMG) *campus* Bambuí. Rod. Bambuí/Medeiros km 5. CEP: 38900-000. Bambuí-MG; ² Professor Orientador – IFMG. ³ Estudante Curso Alimentos, ⁴ Co. Orientadora.

RESUMO

Um dos aspectos mais delicados na fitoterapia está ligado à identidade das plantas. Por basear-se fortemente em nomes populares, a verdadeira identidade de uma planta medicinal pode variar muito de região para região. A uniformização da nomenclatura botânica faz-se necessária para evitar ambigüidades, que podem trazer riscos à saúde do usuário. Neste projeto propõe-se a busca de informações sobre a espécie conhecida na região de Bambuí com o nome popular de “Sabão Gentio”. Inicialmente foi realizado o levantamento dos locais de incidência da espécie na região e posteriormente foram realizadas excursões a várias localidades do município de Bambuí, entre fevereiro de 2014 e agosto de 2014, onde foram coletadas amostras de material vegetal. Foram coletadas 3 plantas diferentes com o nome de sabão gentio e apenas uma foi identificada como *Heliotropium indicum* L., da família Boraginaceae.

Palavras-chave: Identificação, plantas medicinais, uso popular.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais pela população, em busca da cura para as mais variadas moléstias, é um costume muito difundido não só em nosso país, como em todo o mundo. Esta prática foi sedimentando-se ao longo do tempo como resultado do acúmulo de conhecimentos sobre a ação das plantas por diversos grupos étnicos (ALBIEIRO, 2001). Um dos aspectos mais delicados na fitoterapia está ligado à identificação das plantas. Por basear-se fortemente em nomes populares, uma espécie pode ter várias denominações populares, enquanto que espécies diferentes algumas vezes apresentam a mesma denominação, sendo extremamente importante correta identificação botânica das plantas medicinais. Estudos que envolvam as plantas, de maneira geral, devem ser feitos, observando passos que possibilitem sua identificação. Entre as ações deste estudo propõe-se a busca de informações sobre a espécie conhecida na região de Bambuí com o nome popular de “Sabão Gentio”. Este trabalho visa contribuir com o conhecimento acerca da diversidade da espécie encontrada com suas formas de habitar; o registro

fotográfico para facilitar a atividade taxonômica; e acrescenta dados sobre a distribuição geográfica da espécie.

MÉTODOS

Inicialmente foi realizado o levantamento dos locais de incidência das espécies conhecidas como sabão gentio na região e posteriormente foram realizadas excursões a várias localidades do município de Bambuí, entre fevereiro de 2014 e agosto de 2014, onde foram coletadas amostras de material vegetal. O município de Bambuí está situado no Centro Oeste mineiro, próximo a Serra da Canastra (IBGE, 2010; IGA, 2012). É limitado ao norte pelos municípios de Tapiraí, Córrego D'Anta e Luz; ao sul por São Roque de Minas; a leste por Iguatama e Doresópolis e a oeste por Medeiros (SOARES et al., 2008). O vegetal original da região era constituído por cerrado denso, campo sujo e floresta. A vegetação original das áreas de cerrado foi intensamente modificada pela pecuária extensiva (SOARES et al, 2008) e pelo plantio da cana-de-açúcar.

As plantas foram coletadas dos ambientes onde cresciam, na presença dos informantes e por indicação dos mesmos. Para coleta das amostras foi observado o local de incidência, floração e ou frutificação. Neste período, das três amostras encontradas apenas uma planta foi coletada entre agosto/setembro de 2014 e seus dados registrados em caderneta/ficha de campo.

Foram coletadas três amostras do material vegetal e levadas para identificação, sob os cuidados do professor Manoel Losada Gavilanes, do departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Posteriormente, serão realizadas da mesma e avaliação do seu potencial antimicrobiano. Após a confirmação da espécie e mediante consulta em literatura especializada, fez-se o levantamento bibliográfico das publicações ligadas ao gênero e espécie do material em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É um sub-arbusto de porte médio, encontrada comumente em uma região de cerrado seu caule é fino e suas folhas são de forma elíptica. De acordo com a população rural do município de Bambuí, o nome da planta está relacionado ao fato dos indígenas e negros que utilizavam essa planta na limpeza dos utensílios, e como estes povos eram conhecidos na região como gentios, veio o nome de sabão gentio.

Neste estudo, foram encontradas três plantas em diferentes locais da região com mesmo nome popular (Tabela 1). Em geral são utilizadas as partes aéreas da planta: folhas,

flores, caules e raiz na forma de maceração ou chá. A 1 e 3 foram indicadas no tratamento contra inflamações e como cicatrizante. As plantas 2 e 3 foram indicadas para limpeza de utensílios e equipamentos.

Tabela 1: Plantas encontradas, nome científico, hábito e localização no município de Bambuí. 2014.

Planta “Sabão Gentio”	Nome Científico*	Hábito	Habitat	Localização/Comunidade
1	<i>Heliotropium indicum</i> L	Herbácea	Terrenos baldios, beira de estrada	São Leão
2	NI	Herbácea	Mata de Cerrado	Olhos D’água
3	NI	Herbácea	Horta	Campo Alegre

*NI = não identificada

Verifica-se na tabela 1, que as plantas 2 (figura 1) e 3 ainda não foram identificadas, isto devido ao fato não haver relatos, nem os registros de que a mesma tenha flores e/ou frutos, o que dificulta seu estudo, havendo uma suspeita de que seriam da família Sapindaceae.

A planta 1, foi identificada como da espécie *Heliotropium indicum* L., da família Boraginaceae (figura 1A; 1B). É originada do Sudeste Asiático, exótica no Brasil onde age como planta invasora de áreas cultivadas e eventualmente ruderais (JUNIOR ET AL, 2013).

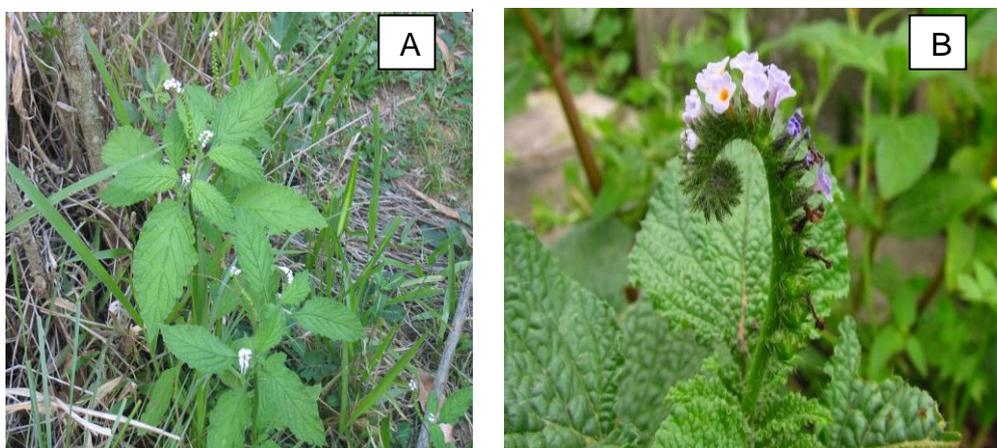


Figura 1: Fotografia da espécie *Heliotropium Indicum* (L.) DC (Boraginaceae) mostrando aspectos gerais (A) e detalhe da folha e inflorescência (B).

A literatura registra o uso de todas as partes do *H. Indicum* L. na medicina caseira de algumas regiões do país. Possuem diversos nomes populares, tais como Crista-de-galo, crista-de-peru, fedegoso, gervão-branco, borragem-brava, cravo-de-urubu, aguaraciunha-assu, aguaraciunha, jamacanga e jacucanga, erva-de-são-fiacre, aguaraá, tureroque, turirí, borracha-brava, grinalda-de-boneca (LORENZI e MATOS,

2008) entretanto não foi encontrado na literatura nenhum nome popular como o citado na região de Bambuí.

È relatado, que na região amazônica o macerado das folhas em água é indicado em preparações tópicas contra hemorroidas, afecções cutâneas incluindo úlceras, abscesso, furúnculos, picadas de inseto e também em casos de queimaduras (DI STASI e HIRUMA-LIMA, 2002) e as folhas fervidas podem ser usadas na forma de bochecho e gargarejo, para tratar aftas, estomatites, ulcerações da garganta e da faringe (LORENZI e MATOS, 2008). Na medicina tradicional salvadorenha, as folhas e raízes maceradas são usadas como preparações tópicas em regiões inflamadas do corpo (GUERRERO, 1994). Além do uso popular, vários estudos comprovaram cientificamente a eficácia *Heliotropium Indicum* como fitoterápico diurético, anti-inflamatório, antitumoral, além de ser abortivo (LORENZI E MATOS, 2008). A planta possui atividade tóxica comprovada devido à presença de Alcaloides de Pirrolizidina. (COSTA, 2010; LORENZI E MATOS, 2008).

2 e 3 da tabela 1, da comunidade Olhos D'água e Campo Alegre da região de Bambuí estão representadas na figura planta 2



Figura 2: Fotografia da planta sabão gentio encontrada na comunidade Olhos D'água (2A) e Campo Alegre (2B).

Verifica-se na figura 2A que a planta, com folhas peninérveas alternadas, bem diferente da planta 1 (*H. indicum* L.), (figura 1). Enquanto a planta da figura 2B, com folhas peninérveas opostas e diferentes daquelas observadas na planta 1 e 2.

CONCLUSÕES

Na região de Bambuí, a planta conhecida como “sabão gentio” é preparada de forma semelhante para diferentes usos e embora o nome seja comum nas diferentes

comunidades percebe-se pelas características do material vegetal encontrado que são espécies diferentes. Verificando, portanto a importância na identificação botânica como primeiro passo para trabalhos de pesquisa com o uso popular de plantas medicinais. Embora o nome popular seja fundamental na comunidade, pois é através dele que se dá o reconhecimento popular das plantas, a identificação botânica da espécie é fundamental no trabalho científico e no seu uso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que apoiaram e ajudaram de alguma forma na realização deste projeto a FAPEMIG e também ao IFMG – *Campus* Bambuí pela disponibilização da bolsa de Pesquisa viabilizando a realização deste projeto.

Ao Prof. M. Sc. Manoel Losada Gavilanes, da Universidade Federal de Lavras, pela identificação botânica das plantas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBIERO, A.L.M. et. al. Caracterização anatômica das folhas, frutos e sementes de *Sapindus Saponaria* L. (Sapindaceae). **Acta Scientiarum**. Maringá, v. 23, n. 2, p. 549-560, 2001.

COSTA; R.S.; Estudos de Pré-Formulação e Formulação de *Heliotropium Indicum* (L.) DC (Boraginaceae); Universidade Federal do Pará; Belém – PA; 2010.

DI STASI, L.C; HIRUMA-LIMA, C.H. Plantas Mediciniais na Amazônia e na Mata Atlântica. 2ª Ed. São Paulo: Editora UNESP, 592p, 2002.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas Mediciniais no Brasil Nativas e Exóticas. Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP, pág. 161, 2008.

GUERRERO, M.G.M. Obtencion y aprovechamento de extractos vegetales de la flora Salvadoreña. 2.ed. San Salvador, El salvador: Ed. Universitaria, Universidad de El Salvador, 564p., 1994.